



Uma síntese fundamental

MARQUES DE MELO, José. *Entre el saber y el poder*: pensamiento comunicacional latinoamericano. México: Comité Regional de Cooperación con la Unesco, 2007.

Resultado de mais de quarenta anos de reflexão sobre os fenômenos da comunicação latino-americana, o livro de José Marques de Melo, editado no México, mostra não apenas a maturidade de seu pensamento acadêmico, como também indica o caminho fundamental para pensar as questões comunicacionais na América Latina: a relação saber-poder.

Como ele mesmo enfatiza no prefácio, ao dar unicidade a estes textos, reunindo-os em blocos temáticos, sobressaíram, no rearranjo, as polaridades do campo acadêmico da Comunicação e as relações de força e de luta aí envolvidas, condicionadas pelo aparato político dominante, ou seja, pelos que hegemônica e historicamente detêm o lugar de fala.

Ainda que seja o resultado da reunião de textos originalmente apresentados como conferências, nos inúmeros encontros, seminários e congressos de que o autor participou ao longo de sua vida acadêmica em países da América Latina, ou como textos originalmente publicados em revistas científicas também do continente latino-americano, no período de 1967 a 2007, o livro ganhou uma unicidade ímpar pela compilação feita. Revelando, mais uma vez, a maturidade que apenas décadas de reflexão fornecem, Marques de Melo conseguiu dar à obra um nexo conceitual e reflexivo, transformando *Entre el saber y el poder* num

livro singular.

A aparente dispersão, que uma reunião dessa natureza poderia revelar, foi substituída por uma antologia que aprofunda as questões do pensamento comunicacional da América Latina governado sempre pela lógica da relação saber-poder. Conceituando as relações de comunicação como lugar de exercício do saber legítimo ou legitimado, coloca em evidência a formulação de um lugar de poder nem sempre visível, mas sempre advogado como resultados da ação e da prática ou da “razão prática”, se quisermos aqui nos valer de uma expressão usada por Pierre Bourdieu.

O fato de terem sido originalmente escritos entre 1967 e 2007 não tira em nenhum instante a atualidade de todos os textos. O pano de fundo, como a enfeixar todas as reflexões, é a questão da produção dos sentidos comunicacionais por portadores de lugares de fala sempre hegemônicos, que advogam voz e legitimidade no ato da comunicação. Em suma, *Entre saber y el poder* deixa visualizar o percurso e a importância do pensamento crítico latino-americano de Marques de Melo.

Dividido em duas partes – “A comunicação nas tramas do poder” e “A comunicação no umbral do saber” – a antologia tem o mérito de contextualizar cada um dos cenários de que se ocupa. O universo da política na segunda metade do século XX é o foco privilegiado do primeiro instante do livro. Diagnosticando com precisão o contexto desse tempo, conceituado lucidamente por E. Hobsbawm como a “era dos extremos”, o autor trata da ação dos meios de comunicação diante de cenários complexos que envolveram toda a conjuntura da chamada Guerra Fria. Num segundo momento, ainda nesta primeira parte, ele se ocupa da conjuntura da globalização, enfatizando sempre a perspectiva política dos meios de comunicação. Como ele próprio enfatiza, compreender esses cenários significa lançar luzes fundamentais para o entendimento do mundo contemporâneo. Sem tentar explicar esse passado próximo, que trouxe profundas transformações no mundo em que vivemos, não será possível compreender o tempo que hoje denominamos presente.

A segunda parte do livro enfoca o ensino e a pesquisa em

Comunicação. Em doze capítulos, procura-se discutir os problemas que envolvem o ensino e a pesquisa de comunicação no continente latino-americano, década por década, produzindo um balanço crítico e, muitas vezes, propondo ações, numa espécie de agenda para que a pesquisa reconheça o seu lugar de maturidade, diante do caminho já percorrido nos últimos cinquenta anos. Criticando uma postura negativista, herança de um passado colonial, o autor advoga para a comunidade científica latino-americana um papel de destaque na vanguarda da comunidade científica mundial.

Mario Nieves, no preâmbulo, propõe a leitura do livro em quatro níveis: o primeiro, vendo cada um dos textos no instante mesmo de sua produção, revelando a visão de um analista que entre 1967 e 2007 expôs nos diversos foros científicos internacionais suas idéias em reflexões que destacavam um tempo de vivência. Um segundo nível, proposto lucidamente por Nieves, refere-se ao fato de, passadas quatro décadas, o autor revisitar cada um desses textos, sistematizando-os e agrupando-os em mais de vinte capítulos que compõem a obra. Esse rearranjo, como já enfatizamos, constitui uma antologia original e mostra a coerência reflexiva do autor ao longo de todo este período. Assim, a compilação produz um texto singular que tem vida própria e é permeado de um sentido mais amplo. Um terceiro nível de leitura é revelado pelo diálogo produzido no texto com centenas de obras, autores, paradigmas, idéias e conceitos, diálogo feito a partir de uma visão crítica fundamental. Concordando, discordando, ajuntando, examinando, refutando, sempre com respeito pela visão de um outro a quem reconhece e atribui um lugar de fala fundamental para a construção sólida do pensamento teórico da área. E, finalmente, um quarto e último nível, quando constrói uma rica análise sócio-histórica particularizando fontes, referências, nas notas que acrescenta ao texto para torná-lo produto de uma reflexão ancorada no tempo de sua própria produção.

Como bem disse Mario Nieves, o livro “é um notável exercício de reflexividade sobre o saber e o poder no âmbito do pensamento latino-americano em comunicação”, tornando também evidente o saber acumulado do autor, que reconhece

o lugar de cada um de seus predecessores, fornecendo uma outra lição fundamental de mestre: não há possibilidade de construção de conhecimento que não seja de natureza cumulativa.

Assim, se há a possibilidade de advogar um lugar de destaque para a produção científica em comunicação da América Latina no presente que olha em direção ao futuro, é porque tão somente se reconhece o lugar de reflexão dos que nos precederam. O reino dos sucessores só consegue perdurar se considerar o lugar dos predecessores. Esta parece ser a lição maior dessa obra construída por um olhar de um teórico que é, e se orgulha disso, antes de tudo um professor.

Marialva Carlos Barbosa
Professora-titular da Universidade
Federal Fluminense (UFF).